

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MATHEUS RICARDO DUARTE

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CONTABILIDADE GERENCIAL: O
CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS E O POTENCIAL DE
IMPLEMENTAÇÃO NAS EMPRESAS**

CRICIÚMA

2025

MATHEUS RICARDO DUARTE

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CONTABILIDADE GERENCIAL: O
CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS E O POTENCIAL DE
IMPLEMENTAÇÃO NAS EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de no curso de
Ciências Contábeis da Universidade do Extremo
Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. Me. Manoel Vilsonei
Menegali

CRICIÚMA

2025

MATHEUS RICARDO DUARTE

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CONTABILIDADE GERENCIAL: O
CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS E O POTENCIAL DE
IMPLEMENTAÇÃO NAS EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Gerencial.

Criciúma, 01 de dezembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Manoel Vilsonei Menegali - (Universidade do Extremo Sul Catarinense) -
Orientador

Prof. Esp. Maike Bordignon Mandelli - (Universidade do Extremo Sul Catarinense) -
Examinador

Prof. Dr. Eduardo Tramontin Castanha - (Universidade do Extremo Sul Catarinense)
- Examinador

**Aos meus pais, que com suor me criaram.
Aos meus amigos, que com alegria me
acompanham. E, sobretudo, a Deus, que me
chamou a caminhar.**

AGRADECIMENTOS

Muitas foram as pessoas que marcaram minha trajetória acadêmica, não apenas na elaboração deste artigo, mas desde o ingresso até o encerramento desta jornada. A todas elas, estendo minha sincera gratidão pelos momentos de apoio, leveza e aprendizado compartilhado. Que nossos caminhos voltem a se cruzar.

À minha família, deixo o mais profundo agradecimento pelo amor incondicional, pela paciência nas horas difíceis e pela fé que sustentou meus passos nos momentos de fraqueza. Que os resultados aqui alcançados sejam também de vocês, pois nada disso seria possível sem o amor que me formou.

Ao meu orientador, agradeço pela paciência, disponibilidade e rigor intelectual. Sua orientação técnica e científica foi decisiva para a condução deste estudo e para o alcance dos resultados apresentados.

Por fim, ao Senhor, meu Deus, agradeço pela misericórdia e por ter-me resgatado ao longo desta jornada acadêmica. Por mostrar-me, durante o percurso, que o verdadeiro propósito não está nas conquistas por mim alcançadas, mas naquilo que Ele dá de forma gratuita.

“Nenhum homem é melhor do que uma máquina; e nenhuma máquina é melhor do que um homem com uma máquina.”

Paul Tudor Jones

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CONTABILIDADE GERENCIAL: O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS E O POTENCIAL DE IMPLEMENTAÇÃO NAS EMPRESAS

Matheus Ricardo Duarte¹

Manoel Vilsonei Menegali²

RESUMO: A rápida evolução tecnológica tem transformado de forma profunda o cenário contábil, exigindo dos profissionais constante atualização e adaptação às novas ferramentas digitais. Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) surge como uma aliada estratégica capaz de otimizar processos, ampliar a precisão das análises e fortalecer o papel da contabilidade gerencial como suporte à tomada de decisões. Este estudo tem como objetivo geral analisar a preparação dos profissionais contábeis para a implementação de ferramentas de IA aplicadas à contabilidade gerencial. A metodologia empregada é de natureza descritiva e utiliza uma abordagem mista por meio da estratégia de levantamento. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários estruturados junto a profissionais das áreas contábil, financeira e de controladoria associados ao SINDICONT Criciúma - SC, visando mensurar o grau de preparo do setor e obter uma compreensão abrangente da maturidade tecnológica e das percepções sobre a IA. A pesquisa constatou ampla adoção da IA, com foco predominante na eficiência operacional. Embora já otimize tarefas rotineiras e reduza erros, sua aplicação estratégica ainda é limitada por barreiras culturais e dificuldades de integração, evidenciando a necessidade de capacitação para que o contador assuma um papel mais analítico e consultivo.

PALAVRAS – CHAVE: Transformação Digital. Inovação nas Ciências Contábeis. Automação de Processos Financeiros. Tomada de Decisão Estratégica. Capacitação Profissional.

ÁREA TEMÁTICA: Contabilidade Gerencial

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento humano foi o fator essencial para nossa sobrevivência e resolução de problemas. Intrínseco à nossa natureza, sempre serviu aos nossos interesses em qualquer época da história. A tecnologia, por sua vez, destaca-se como uma manifestação do conhecimento estruturado a partir da pesquisa científica, representando um processo contínuo de inovação de métodos e ideias (Haye; Wyse, 2018). Essas inovações tecnológicas e seus benefícios podem ser observados em todas as áreas do conhecimento, incluindo a contabilidade, controladoria e finanças.

A contabilidade, dentre outras áreas, apresenta-se como a principal fonte geradora de informações que permite a gerência e coordenação dos diferentes sistemas e processos nas empresas (Cosenza; Rocchi, 2014). Isso confere ao profissional contábil uma responsabilidade significativa, exigindo dele uma atualização

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Mestre, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

constante, não apenas em relação às normas contábeis vigentes, mas também às tecnologias e à sua exponencial evolução.

Diversos fatores tecnológicos já alteraram as rotinas dos escritórios de contabilidade e as formas como os gestores tomam decisões. Ferramentas como *Robotic Process Automation* (RPA ou automação robótica de processos) criaram sistemas automatizados que permitiram diminuir parcial ou totalmente o trabalho manual humano (Chukwuani; Egiyi, 2020). Porém, a automação contábil não está limitada somente aos processos operacionais de escrituração e lançamentos contábeis, é natural e necessário que ocorra a aplicação de ferramentas tecnológicas em situações que exijam interpretações e julgamentos subjetivos, desde que essas ferramentas estejam devidamente configuradas e operadas por profissionais capacitados (Gomes, 2024).

As inovações tecnológicas, conforme destacam Kruskopf et al. (2019), disponibilizaram enorme quantidade de informações, o que exige os cuidados e análises dos profissionais da contabilidade, fazendo-se necessário reconhecer quais informações são de fato relevantes para as tomadas de decisões e quais devem receber menor peso ou ser destacadas. Segundo Medeiros (2019), a Inteligência Artificial apresenta-se como uma solução eficaz para o processamento e a análise da grande quantidade de dados disponíveis aos profissionais contábeis, permitindo que ferramentas criadas pelos seres humanos alcancem elevados níveis de complexidade. Trata-se, segundo o autor, de uma das áreas do conhecimento mais importantes já desenvolvidas pela humanidade.

No entanto, Rezende (2024) observa que ainda são escassas as publicações brasileiras de elevado rigor científico sobre a aplicação da Inteligência Artificial na contabilidade. O autor ressalta que, de acordo com a avaliação do Qualis-CAPES, os estudos internacionais demonstram maior qualidade e consistência metodológica, evidenciando que as pesquisas mais influentes sobre o tema têm sido desenvolvidas predominantemente fora do contexto nacional. Diante desse cenário, formula-se a seguinte questão: os profissionais contábeis possuem o conhecimento necessário para a implementação de ferramentas de Inteligência Artificial em seus empreendimentos e para compreender seu potencial de uso?

A partir desse questionamento, define-se como objetivo geral analisar a preparação dos profissionais contábeis para a implementação de ferramentas de IA aplicadas à contabilidade gerencial. Como objetivos específicos, propõe-se: i. avaliar o conhecimento desses profissionais em inteligência artificial, ii. analisar sua percepção acerca dos benefícios e desafios envolvidos na adoção da Inteligência Artificial no contexto contábil e iii investigar o estágio atual de aplicação da IA nas atividades contábeis gerenciais.

A escolha deste tema justifica-se pela crescente presença da Inteligência Artificial no cenário empresarial, especialmente no campo da contabilidade gerencial, onde a tomada de decisões depende, cada vez mais, da análise ágil e precisa de grandes volumes de dados. Apesar do crescente avanço tecnológico, ainda são escassos os estudos empíricos que avaliam a prontidão dos profissionais contábeis brasileiros frente à adoção da Inteligência Artificial. Investigar esse contexto contribui para o fortalecimento da profissão contábil, promove a adaptação às novas demandas do mercado e oferece subsídios práticos e teóricos para a capacitação e a inovação nos escritórios e nas organizações (Merlugo; Carraro; Pinheiro, 2021).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para compreender plenamente a relação entre a Contabilidade e a aplicação da Inteligência Artificial, é fundamental analisar o surgimento e a evolução de ambas as áreas ao longo do tempo. Além disso, torna-se necessário conceituar a Contabilidade Gerencial e abordar a implementação da tecnologia nas práticas contábeis, para, em seguida, destacar a ascensão da Inteligência Artificial aplicada. A partir dessa base, discute-se os impactos dessa inovação na atuação dos profissionais contábeis, bem como os desafios e as questões éticas que acompanham esse processo de modernização contínua.

2.1 EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

A compreensão do desenvolvimento histórico da Contabilidade é fundamental para situar sua relevância científica e prática ao longo do tempo. Conforme Crepaldi (2017), trata-se de uma das ciências mais antigas, com evidências em diferentes civilizações que já apresentavam esboços de técnicas contábeis, alguns registros remontam a 4000 a.C., na civilização sumério-babilônica. Outros autores, como Sá (1997), vão ainda mais longe, afirmando que a história da contabilidade começa há cerca de 20.000 anos em pinturas líticas que identificavam os elementos patrimoniais (geralmente animais) por meio de desenhos identificadores de quantidades e objetos.

Nessa mesma linha, Ludícibus (2021) argumenta que formas rudimentares de controle patrimonial podem ser atribuídas ao homem primitivo, quando este realizava o inventário de seus instrumentos de caça, rebanhos e demais recursos. Desde então, o ser humano demonstra uma grande, e compreensível, preocupação com seus bens e recursos patrimoniais, o que exigiu o constante aperfeiçoamento da contabilidade à medida que suas atividades se tornaram mais volumosas e complexas.

Em desdobramento, Jesus (2018) diz que a contabilidade evoluiu juntamente com a humanidade e a necessidade de controle e gerenciamento dos bens patrimoniais. Diversas foram as teorias e escolas de pensamento que contribuíram para que a contabilidade chegasse a novos patamares, elevando o contador de um mero “guarda-livros” para uma pessoa que encontra, transforma e compartilha as informações para que os demais usuários a utilizem como uma ferramenta para tomada de decisão. Jesus (2018) conclui afirmando que a contabilidade tende a assumir um papel cada vez mais participativo nas organizações, buscando aprimorar os resultados e otimizar os lucros, desde que as informações apresentadas mantenham a fidedignidade necessária.

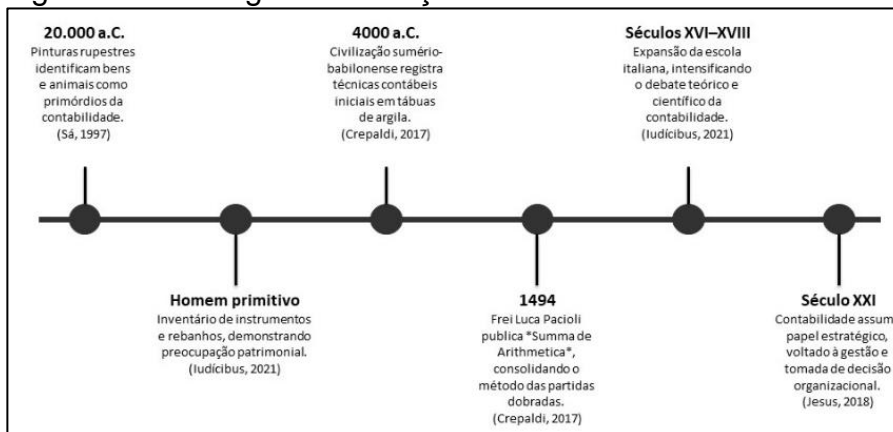
Em termos de marcos históricos, Crepaldi (2017) destaca a importância da obra *Summa de arithmetica, geometria, proportioni et proportionalita*, publicada por Frei Pacioli em 1494, em Veneza, um marco histórico por descrever o método das partidas dobradas utilizado por mercadores venezianos. Contudo, neste momento, os livros contábeis eram extremamente sigilosos e restritos aos proprietários dos negócios. Desta forma, a falta de compartilhamento de informações e troca de ideias entre profissionais dificultou o avanço da ciência contábil.

A partir da difusão da obra de Pacioli, houve a disseminação da chamada “escola italiana” por todo o continente europeu. Considerado como um período científico, foi nesse momento que a teoria da contabilidade avançou com pesquisas acadêmicas e trabalhos de valores excepcionais que, segundo Ludícibus (2021, p. 14), “tiveram grande repercussão na época e provocaram grandes discussões entre os

adeptos de uma ou outra corrente, com uma paixão somente comparável às discussões futebolísticas.”

Posteriormente, o campo se desenvolveu de modo significativo nos Estados Unidos, a chamada “escola anglo-saxônica”, impulsionado pelo surgimento das grandes corporações e o avanço do mercado de capitais. Essa evolução se apoiou no fortalecimento das instituições econômicas, na pressão dos investidores por informações transparentes e nos investimentos em pesquisa acadêmica e profissional. Apesar de algumas falhas, a escola anglo-saxônica é reconhecida pelo impacto de seus autores e pela contínua liderança na pesquisa contábil global (Iudícibus, 2021). A Figura 1 sintetiza a evolução histórica da contabilidade, destacando marcos que vão dos registros primitivos ao seu papel estratégico contemporâneo, evidenciando a transformação da área de mero controle patrimonial para função essencial de apoio à gestão e à tomada de decisões.

Figura 1: cronologia da evolução da contabilidade



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Assim, a contabilidade evoluiu de uma prática registradora para uma ferramenta estratégica de apoio à gestão e à tomada de decisões, acompanhando as transformações econômicas e informacionais do ambiente organizacional.

2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial, enquanto ramificação da contabilidade, tem por finalidade sistematizar a coleta e o tratamento de informações por meio de instrumentos contábeis, de modo a produzir evidências relevantes e tempestivas que subsidiem os gestores no planejamento, na execução e na revisão de decisões organizacionais (Camilo; Silva, 2020).

A literatura especializada converge em reconhecer a contabilidade gerencial como instrumento estratégico essencial para o desenvolvimento das organizações, ao viabilizar a criação de valor por meio da otimização de recursos, da maximização dos lucros e da captação de investimentos (Padoveze, 2010; Crepaldi, 2007).

Mediante a coleta, o processamento e a análise de informações financeiras e econômicas, a contabilidade gerencial fornece suporte à tomada de decisões, influenciando diretamente o futuro das empresas. Sua atuação compreende a elaboração de planejamentos, orçamentos e projeções financeiras, além da organização de dados relevantes, possibilitando a construção de cenários alternativos

que orientam os gestores quanto às prováveis consequências de suas escolhas, contribuindo para o fortalecimento da capacidade adaptativa e para a sobrevivência em ambientes competitivos (Schwindt; Costa, 2021).

Complementando essa visão, Crepaldi (2007) destaca que a contabilidade gerencial deve ser vista como um sistema dinâmico de informações, integrado aos processos administrativos, e não apenas como uma ferramenta de controle. Assim, a efetiva utilização da contabilidade gerencial contribui não apenas para a eficiência operacional, mas também para a formulação de estratégias competitivas, consolidando-se como elemento-chave para a sustentabilidade e o crescimento organizacional.

Adicionalmente, Alves *et al.* (2025) destacam que os Princípios Globais de Contabilidade Gerencial (PGCG), desenvolvidos pelo AICPA e pelo CIMA, representam um avanço significativo na padronização das práticas contábeis voltadas à gestão. Esses princípios visam garantir a relevância e a confiabilidade das informações utilizadas no processo decisório, ao promover a integração entre estratégia, desempenho e comunicação organizacional.

2.3 TECNOLOGIA NA CONTABILIDADE

Tradicionalmente, os setores de controladoria e finanças tomavam suas decisões e definiam seus planejamentos estratégicos dependendo de processos manuais e limitados pela capacidade humana de processamento e interpretação das informações disponíveis (Silva; Ribaski, 2022).

Segundo Marion (2009) e Sá (2008), durante muito tempo, todo o processo de escrituração contábil era realizado manualmente. Essa prática exigia dos profissionais não apenas amplo conhecimento técnico, mas também uma caligrafia legível e precisa. Em razão disso, muitas instituições de ensino passaram a incluir a disciplina de caligrafia em seus currículos, buscando preparar adequadamente os futuros contadores para a prática profissional.

Como já exposto, a contabilidade sempre esteve diretamente condicionada ao contexto econômico e tecnológico ao qual estava inserida. Tomando como exemplo a Revolução Industrial, houve grande demanda por maior quantidade e robustez de informações, especialmente no que se refere à apuração dos resultados e gestão de custos das produções da época. Foi neste momento que as primeiras máquinas mecânicas passaram a ser utilizadas para auxiliar na escrituração contábil, visando aumentar o rendimento e a acuracidade do profissional contábil. Adaptadas das máquinas de datilografia da época, estas máquinas possuíam pequenos aperfeiçoamentos que visavam atender às necessidades contábeis dos profissionais (Cosenza; Rocchi, 2014).

Outro episódio marcante foi a introdução de um método mais moderno de controle de estoques na década de 1960, conhecido como *Kardex*. Esse sistema utilizava fichas individuais para registrar e acompanhar cada item disponível no estoque, possibilitando a verificação e maior precisão no controle dos saldos finais dos inventários através do registro e datilografia das movimentações contábeis (Silva *et al.*; 2020).

A era digital, por fim, trouxe consigo diversas melhorias provocadas pela digitalização dos processos por meio de softwares e o advento da internet. A mudança nos sistemas e equipamentos eletrônicos provocou grandes impactos no cotidiano do profissional contábil, que se viu obrigado a se adaptar às novas ferramentas. Apesar

da dificuldade de implementação e aprendizado das novas ferramentas, é inegável o ganho de praticidade e eficiência nas tarefas do contador e a melhoria no processamento de dados (Santos, Kozen; 2020).

De acordo com De Souza *et al.* (2023), os estudos anteriores indicam que a adoção de sistemas informatizados constitui a principal inovação no campo contábil, uma vez que tais ferramentas possibilitam a integração de dados e exercem papel essencial na gestão e no processo decisório das organizações.

Alinhados com os autores anteriores, Fernandes *et al.* (2025) afirmam que a contabilidade tem se adaptado às transformações tecnológicas que transformam o ambiente empresarial, migrando de práticas manuais para um modelo digital composto por IA, *big data*, *blockchain* e computação em nuvem. Esse avanço ampliou o papel do contador, que deixa de atuar apenas na escrituração e apuração fiscal para assumir uma função estratégica e consultiva, voltada à análise de dados e ao apoio na tomada de decisões. Enquadrada no contexto da Quarta Revolução Industrial, essa evolução proporciona maior agilidade, precisão e acesso em tempo real às informações, mas também impõe novos desafios à profissão, exigindo constante atualização técnica, adaptação às mudanças culturais e atenção redobrada às questões éticas e à segurança das informações (Dantas, 2020).

2.4 EVOLUÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Até mesmo entre os estudiosos da área não há concordância concreta quanto ao conceito de Inteligência Artificial, pois envolve diversos elementos e interpretações diferentes, especialmente em relação à comparação com os processos do cérebro e da mente humana. Nesse contexto, há uma tensão entre abordagens que priorizam os seres humanos e aquelas que focam na racionalidade (Gomes, 2010; Medeiros, 2019).

Russel e Norvig (2004) apresentam quatro abordagens amplamente reconhecidas em relação à definição de Inteligência Artificial:

- I. Sistemas que pensam como seres humanos.
- II. Sistemas que atuam como seres humanos.
- III. Sistemas que pensam racionalmente.
- IV. Sistemas que atuam racionalmente:

Duas abordagens medem o sucesso pela fidelidade ao desempenho humano (I e II) e duas o avaliam com base em um conceito ideal de inteligência, chamado racionalidade (III e IV), em que um sistema é considerado racional se "faz a coisa certa" com as informações disponíveis. As abordagens I e III focam no processo de pensamento e raciocínio, enquanto II e IV se concentram no comportamento. Historicamente, todas essas estratégias foram seguidas por diferentes grupos, utilizando métodos distintos, a abordagem centrada no ser humano baseia-se em ciência empírica, enquanto a racionalista combina matemática e engenharia, havendo tanto colaboração quanto divergência entre os grupos (Russel; Norvig, 2004).

Schwindt e Costa (2021) resumem bem essas abordagens, ao dizer que a Inteligência Artificial busca simular os processos cognitivos humanos, permitindo que as máquinas aprendam a partir de dados e realizem ações similares às de um especialista em determinada área. Além de imitar o comportamento humano, a IA visa minimizar falhas cognitivas naturais. Dessa forma, a tecnologia não apenas replica a

atuação humana, mas também aprimora a precisão e a eficiência das decisões e operações.

As primeiras ideias de Inteligência Artificial surgiram nos anos 1950 com a expectativa de criar máquinas tão inteligentes quanto os humanos. No entanto, houve muitos fracassos, pois subestimaram a complexidade dos processos mentais. Apesar disso, as pesquisas impulsionaram outras áreas da Computação, como Engenharia de Software, Bancos de Dados e Processamento Compartilhado. A IA é vista como o ápice da evolução tecnológica humana, que começou com ferramentas de pedra e evoluiu até a computação moderna. Com a Inteligência Artificial, a tecnologia simula processos inteligentes, auxiliando no reconhecimento de padrões, na tomada de decisão e na execução de tarefas repetitivas (Medeiros, 2019).

Alan Turing, matemático e cientista da computação, teve um papel fundamental no desenvolvimento da Inteligência Artificial, ao ser o primeiro a apresentar uma visão abrangente do tema em seu artigo *Computing Machinery and Intelligence*, publicado em 1950. Nesse trabalho, Turing introduziu o que ficou conhecido como Teste de Turing, um experimento concebido para avaliar a capacidade de uma máquina de exibir comportamento inteligente, de modo que suas respostas a determinados questionamentos sejam indistinguíveis das respostas fornecidas por um ser humano (Gomes, 2010; Russel; Norvig, 2004).

Nos últimos anos, o campo da Inteligência Artificial passou por significativas transformações metodológicas, consolidando a adoção do método científico como base para o desenvolvimento da área. Atualmente, os estudos envolvem a realização de experimentos rigorosos, cujos resultados são avaliados a partir de análises estatísticas criteriosas, considerando sua relevância e validade. Dada a vasta gama de aplicações da Inteligência Artificial, que se ramifica em diversos subcampos, como robótica, veículos autônomos, planejamento logístico, jogos, entre outros, torna-se desafiador enumerar todas as suas possibilidades de utilização (Russel; Norvig, 2004).

2.5 O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CONTABILIDADE

A contabilidade, como ciência social aplicada, estuda o patrimônio e suas variações, visando a geração de informações econômicas úteis a diversos usuários para a tomada de decisões. Com a evolução tecnológica, softwares contábeis produzem cada vez maior volume de informações e relatórios atualizados em tempo real (De Souza *et al.*, 2023).

A utilização de Inteligência Artificial nos setores contábeis e financeiros para análise dessas informações deixou de ser uma tendência para se tornar uma realidade. Silva e Ribaski (2022) destacam algumas situações em que a IA impactou positivamente a rotina dos profissionais, como o uso de Machine Learning na análise de variáveis complexas e com grande volume de dados, que permitiu às empresas melhor se adaptarem às flutuações do mercado.

Oliveira e Avelar (2023) dizem que algumas empresas fazem a adoção de modelos de IA que utilizam algoritmos para coleta, análise e interpretação de grandes volumes de dados numa velocidade que seria inviável para a análise humana manual. Segundo Oliveira e Avelar (2023, p. 5), “a partir do uso de algoritmos, é possível rastrear o desempenho dos funcionários, otimizar decisões relacionadas às tarefas e até mesmo tomar decisões de contratação e demissão”.

Neste cenário, a tecnologia se tornou um recurso essencial, e os profissionais que não buscam atualização além da área contábil se submetem ao risco de perder grandes oportunidades de atuação num mercado em constante transformação e com retornos promissores (Silva *et al.*; 2020; Macedo 2020).

Conforme destacam Silva *et al.* (2020), o profissional contábil do futuro tende a concentrar sua atuação em análises técnicas e gerenciais a partir de relatórios gerados por sistemas, reduzindo significativamente o envolvimento direto na elaboração desses demonstrativos. Silva e Ribaski (2022) também destacam que a Inteligência Artificial aumenta a eficiência do profissional contábil por meio da automação e da análise preditiva. Com isso, os profissionais de finanças e controladoria passam de executores operacionais para estrategistas de dados.

Schwindt e Costa (2021) seguem a mesma linha de pensamento ao afirmar que se torna ainda mais fundamental desenvolver o senso crítico e analítico do contador, pois este não será responsável apenas por consolidar os dados, atingindo patamares de maior impacto dentro das organizações.

2.6 DESAFIOS E CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Como observado, a utilização da Inteligência Artificial como ferramenta de apoio ao profissional de contabilidade proporciona benefícios relevantes, como o aumento da eficiência, da precisão e da capacidade de análise de dados. Contudo, a adoção intensiva da IA na área contábil também levanta importantes questões éticas (Galina, Guidini e González, 2024). Entre elas, destaca-se a preocupação de que a tecnologia substitua os profissionais em determinadas funções. Ademais, surgem debates acerca da privacidade das informações financeiras dos clientes e da segurança dos sistemas de informação contábil (De Souza *et al.*, 2023).

Silva e Ribaski (2022) afirmam que, em vez de substituir profissionais, a IA permite redirecionar o foco para tarefas de maior valor, transformando a forma como os profissionais se posicionam no mercado de trabalho e como os recursos financeiros são geridos. Schwindt e Costa (2021) possuem uma visão equilibrada quanto à utilização da IA afirmando que, apesar da substituição de diversas funções humanas pela tecnologia, a presença do profissional continua essencial, especialmente em atividades relacionadas à gestão de dados e ao domínio das novas tecnologias que surgem no setor.

As pesquisas de Schwindt e Costa (2021) e De Souza *et al.* (2023) destacam que em caso os contadores não acompanhem essas inovações e deixem de investir em seu aperfeiçoamento, a contabilidade poderá sofrer impactos negativos, decorrentes do subaproveitamento dos recursos disponíveis. Portanto, é fundamental que o avanço tecnológico venha acompanhado pela constante qualificação da mão de obra.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para garantir a consistência e a credibilidade dos resultados apresentados, faz-se necessário explicitar os procedimentos metodológicos que nortearam o desenvolvimento da pesquisa. A seguir, são descritas as estratégias adotadas para a coleta e análise dos dados, bem como o enquadramento metodológico utilizado, de modo a evidenciar o rigor científico e a adequação das técnicas empregadas ao objeto de estudo.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa analisou as implicações da inteligência artificial nas atribuições, nos processos e resultados das rotinas contábeis, mediante a percepção de profissionais da área. Quanto à abordagem do problema, este estudo é classificado como qualitativo, uma vez que, conforme Bueno (2020), essa abordagem é indicada em situações em que há poucas pesquisas sobre o fenômeno analisado, impedindo o conhecimento prévio das variáveis e da relevância dos fatores envolvidos. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de mensurar o nível de conhecimento dos profissionais contábeis a respeito das tecnologias de inteligência artificial e o grau de preparação das empresas para sua implementação

A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de mensurar o nível de conhecimento dos profissionais contábeis a respeito das tecnologias de inteligência artificial e o grau de preparação das empresas para sua implementação.

Em relação aos objetivos, a pesquisa é do tipo descritiva, pois, de acordo com Gil (2010), seu propósito é estudar as características de uma determinada população ou fenômeno. A natureza descritiva permite aprofundar a compreensão sobre o nível de conhecimento dos profissionais da área e investigar como as empresas estão lidando com os desafios e oportunidades trazidos por essas tecnologias

Quanto à estratégia adotada, trata-se de um levantamento, já que, segundo Gil (2002), essa metodologia consiste na coleta direta de informações de um grupo significativo de pessoas a respeito do problema investigado, baseado em uma amostra representativa selecionada por técnicas estatísticas.

A ferramenta de levantamento será através de entrevistas, uma vez que, conforme Gil (2002), essa técnica permite ao entrevistador oferecer suporte ao entrevistado em situações de dificuldade para responder aos questionamentos, além de possibilitar a observação do comportamento não verbal. Esses fatores contribuem para que as respostas obtidas sejam mais completas, coerentes e adequadas aos objetivos da pesquisa.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários autoaplicáveis, desenvolvidos e administrados através da plataforma *Google Forms*, com base em um roteiro de perguntas previamente estruturado. A ferramenta de levantamento online, embora não permitindo a observação de comportamento não verbal ou o suporte direto do pesquisador durante o preenchimento, foi escolhida por possibilitar a coleta eficiente de um grande volume de dados de forma padronizada. O questionário foi elaborado com perguntas tanto fechadas, apresentando opções de resposta pré-definidas, quanto abertas, permitindo aos participantes expressar suas percepções de forma mais livre e detalhada.

O instrumento de pesquisa incluiu questões voltadas à percepção dos participantes, cujas respostas para mensuração de opiniões e atitudes seguiram a escala *Likert* de concordância, variando de 'discordo totalmente' a 'concordo totalmente'. Conforme Richardson (1999), essa escala é adequada para mensurar variáveis relacionadas a um grupo social e identificar suas características de forma estruturada, classificando o objeto de estudo de maneira favorável ou desfavorável, o que contribui para a análise qualitativa das percepções investigadas.

Os participantes da pesquisa foram profissionais das áreas contábil, financeira e de controladoria associados ao SINDICONT Criciúma - SC. Essa delimitação teve como objetivo compreender o nível de conhecimento, a percepção e o preparo desses profissionais quanto à aplicação da IA em suas rotinas de trabalho. Dessa forma, espera-se obter *insights* relevantes sobre os desafios, benefícios e perspectivas relacionados à adoção da IA contribuindo para a análise do grau de maturidade tecnológica do setor e para a identificação de possíveis lacunas na formação e capacitação dos profissionais.

As questões que compuseram o questionário aplicado aos profissionais, disponibilizado por meio de uma plataforma online, assegurando o sigilo das respostas e a confidencialidade da identidade dos participantes está no anexo A.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

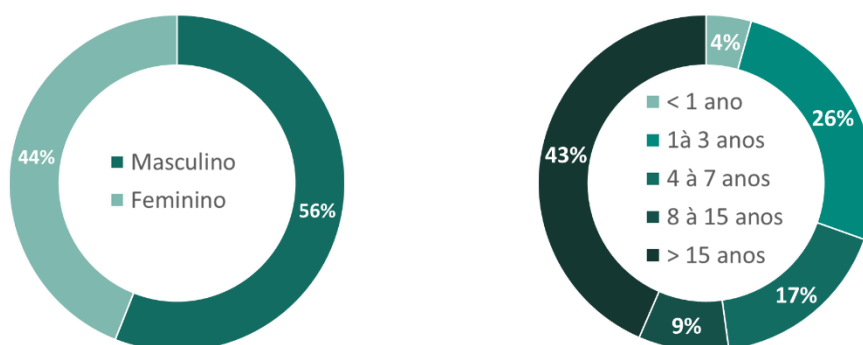
Neste tópico são apresentados os resultados obtidos a partir do questionário aplicado, o qual contemplou questões relacionadas ao perfil pessoal e profissional dos participantes, bem como suas percepções acerca da área contábil, com ênfase nas experiências vinculadas ao uso da Inteligência Artificial nos processos, nas rotinas de trabalho e nos resultados gerados no contexto organizacional.

O questionário aplicado resultou em 23 respostas válidas. A partir dos dados coletados, procedeu-se à Análise Exploratória dos Dados (AED) e ao cruzamento das variáveis, com o propósito de identificar e discutir as percepções dos respondentes acerca das implicações da Inteligência Artificial nas atividades contábeis.

4.1 PERFIL DO RESPONDENTE

Inicialmente, foi realizada a análise dos dados referentes à caracterização pessoal e profissional dos participantes da pesquisa. A Figura 2 a seguir apresenta os resultados obtidos por meio do questionário aplicado, expressos em percentuais que refletem a distribuição das respostas referentes ao perfil dos participantes da pesquisa.

Figura 2: Gênero e tempo de experiência.

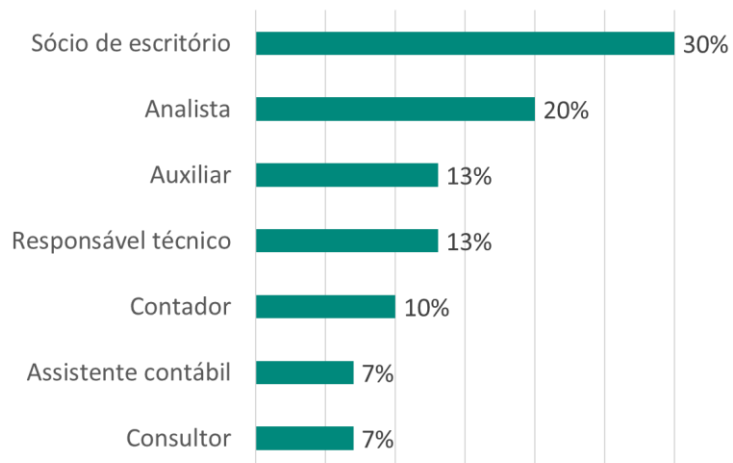


Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Observa-se a predominância do gênero masculino entre os respondentes, representando 56% do total, enquanto o gênero feminino corresponde a 44%. Quanto ao tempo de experiência, verifica-se que 43% dos participantes atuam há mais de 15

anos na área, indicando um grupo de profissionais experientes e consolidados no mercado. Outros 26% possuem entre 1 e 3 anos de atuação, revelando também a presença de uma nova geração ingressando na profissão.

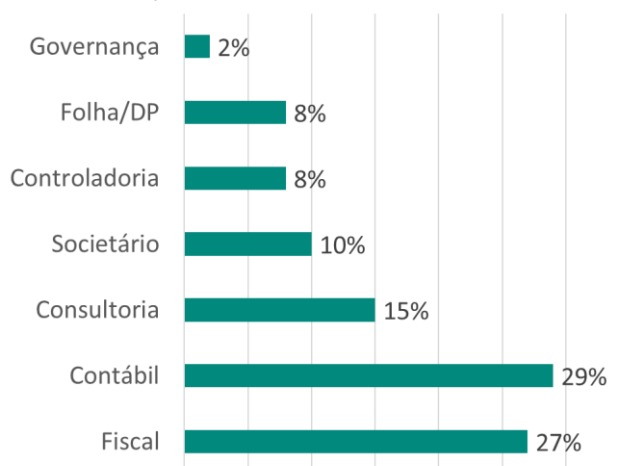
Figura 3: Cargo.



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

No que se refere ao cargo ocupado, nota-se uma distribuição diversificada das funções, com destaque para os sócios, que representam 30% dos respondentes, evidenciando uma amostra composta majoritariamente por profissionais em posições de liderança. Em seguida, observam-se os analistas (20%) e os responsáveis técnicos (13%), funções que demandam elevado nível de conhecimento técnico e capacidade decisória. Os auxiliares correspondem igualmente a 13%, enquanto contadores, consultores e assistentes somam juntos 24%, o que demonstra a presença equilibrada entre cargos operacionais e estratégicos.

Figura 4: Área de atuação.

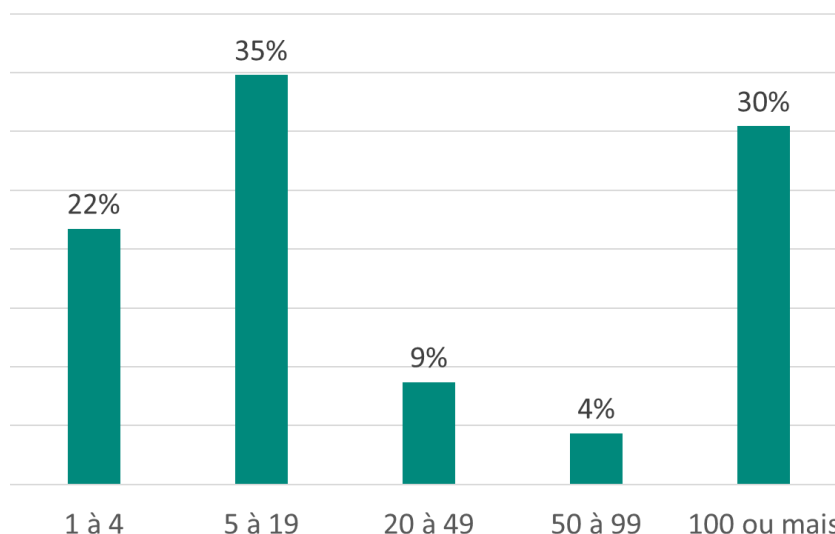


Fonte: elaborado pelo autor (2025)

A distribuição de atuação mostra um perfil majoritariamente técnico-operacional, com 29% atuando na área contábil e 27% na área fiscal, juntos representam mais de metade da amostra, indicando forte presença de profissionais diretamente responsáveis pela geração e validação das informações financeiras.

Segmentos como consultoria (15%) e societário (10%) apontam por outro lado para uma parcela relevante envolvida em tarefas de aconselhamento e conformidade societária, enquanto controladoria (8%) e folha/DP (8%) refletem papéis que articulam operação e gestão. A governança aparece com apenas 2%, dado que sugere baixa representatividade de atores dedicados à supervisão estratégica e à integridade dos processos. Esse cenário indica que a adoção da IA tende a impactar inicialmente as áreas contábil e fiscal, mas a plena geração de valor estratégico dependerá do fortalecimento das funções de controladoria, consultoria e governança.

Figura 5: Porta da empresa (quantidade de funcionários).



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Verifica-se, adicionalmente, que 35% dos respondentes trabalham em empresas com quadro de 5 a 19 funcionários, 30% em organizações com mais de 100 funcionários e 22% em empresas de pequeno porte, com até 4 empregados. O percentual restante, equivalente a 13%, atua em empresas de médio porte, com 20 a 99 colaboradores. Esse resultado sugere que a amostra abrange realidades empresariais distintas, permitindo uma análise mais ampla sobre a adoção de tecnologias e práticas gerenciais, tanto em contextos estruturados quanto em ambientes de menor escala.

Os respondentes também foram questionados quanto a disponibilidade de equipe de Tecnologia da Informação, e 48% dos entrevistados informaram que contam com equipe interna de TI, demonstrando um esforço crescente em internalizar competências técnicas e garantir maior autonomia na gestão de sistemas e dados. Outros 26% afirmam contar com suporte externo, o que indica a busca por soluções terceirizadas para atender demandas tecnológicas específicas, enquanto o mesmo percentual declara não possuir equipe de TI estruturada.

4.2 CONHECIMENTO E USO ATUAL DA IA

A análise dos dados apresentados na Quadro 1 evidencia o nível de familiaridade, utilização e perspectiva de adoção da Inteligência Artificial entre os respondentes. Nestas questões foi aplicada a escala *Likert* de 5 pontos para medir as opiniões dos respondentes, no qual 1 indica “muito baixa” e 5 “muito alta”.

Quadro 1: Resumo da familiaridade com a IA.

Questionamento da familiaridade com IA	1	2	3	4	5
Qual sua familiaridade geral com tecnologia digital?	0%	9%	26%	39%	26%
Com que frequência você utiliza a IA?	13%	17%	35%	9%	26%
Qual a capacidade técnica da equipe para IA hoje?	17%	22%	43%	9%	9%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Observa-se que a maioria dos participantes demonstra um bom domínio tecnológico, visto que 65% avaliaram sua familiaridade geral com tecnologia digital nos níveis 4 e 5 da escala, o que revela um perfil profissional alinhado às demandas digitais contemporâneas.

No que se refere à frequência de uso da IA, os resultados indicam uma distribuição mais heterogênea: 61% dos respondentes posicionaram-se entre os níveis intermediário e elevado (3 a 5), enquanto 30% declararam baixa utilização (níveis 1 e 2). Esse cenário sugere que, embora o conhecimento tecnológico esteja consolidado, o uso efetivo da IA ainda é prematuro em parte das organizações.

Quanto à capacidade técnica das equipes, nota-se um ponto de atenção: 39% dos participantes avaliaram o nível de preparo como baixo (1 e 2), ao passo que apenas 18% o consideram alto (4 e 5). Tal resultado reforça a necessidade de investimentos em capacitação e desenvolvimento de competências específicas relacionadas à IA. Diante disso, torna-se pertinente analisar de que forma as empresas têm promovido treinamentos voltados à IA, a fim de compreender se há esforços concretos para reduzir essas lacunas e preparar os profissionais para uma atuação mais estratégica e tecnológica.

Os resultados indicam que, apesar da boa familiaridade com tecnologias digitais, a aplicação prática da Inteligência Artificial ainda é limitada, sobretudo pela falta de capacitação técnica. Assim, torna-se relevante analisar os investimentos das empresas em treinamentos específicos, a fim de compreender o real comprometimento com a transformação digital no ambiente contábil, conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2: Treinamento em IA

A sua empresa possui treinamentos em IA realizados nos últimos 12 meses?	
Apenas para alguns profissionais, da área comercial	4%
Eu tenho agentes de IA pra mim	4%
Não	65%
Sim, para equipes operacionais	13%
Sim, para lideranças	13%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

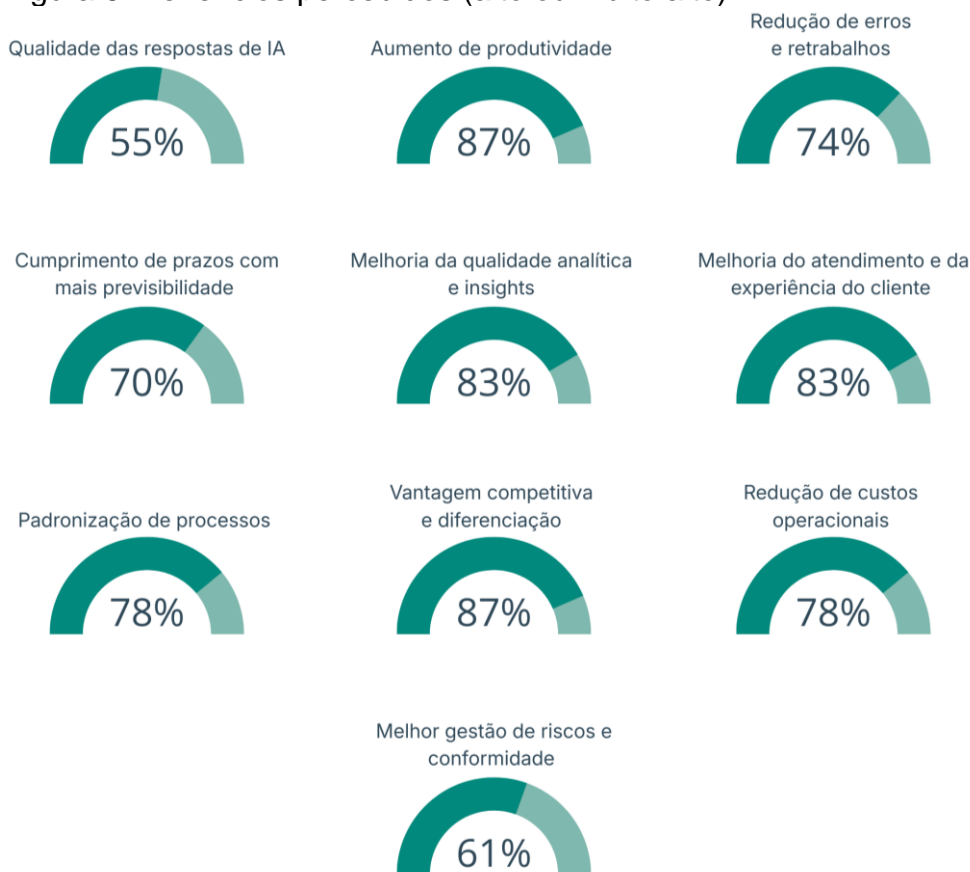
Os dados evidenciam que a capacitação em Inteligência Artificial ainda é inicial entre as organizações pesquisadas. A maioria dos respondentes (65%) afirmou que não houve qualquer tipo de treinamento em IA nos últimos 12 meses, revelando uma lacuna significativa entre o interesse pela tecnologia e a efetiva preparação das equipes para utilizá-la de forma estratégica.

Apenas 13% das empresas promoveram treinamentos voltados às equipes operacionais, e o mesmo percentual destinou capacitações específicas às lideranças, o que sugere iniciativas pontuais, ainda distantes de um programa estruturado de desenvolvimento contínuo. Além disso, 4% mencionaram treinamentos restritos à área comercial e outros 4% declararam utilizar agentes de IA de forma individual, o que representa ações isoladas e de alcance limitado dentro das organizações.

4.3 BENEFÍCIOS PERCEBIDOS DA IA

A análise dos resultados apresentados na Figura 6 evidencia percepções amplamente positivas quanto aos impactos da IA nas rotinas contábeis e gerenciais. De modo geral, observa-se que a maioria dos respondentes reconhece ganhos significativos em produtividade, qualidade analítica e eficiência operacional decorrentes da adoção dessas tecnologias. Nestas questões foi aplicada a escala *Likert* de 5, ancorada em 1 “muito baixa” e 5 “muito alta”. A figura a seguir apresenta o percentual de respostas classificadas como “alta” ou “muito alta” atribuídas pelos respondentes às afirmações propostas.

Figura 6: Benefícios percebidos (alto ou muito alto).



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No que se refere à acurácia e qualidade das respostas fornecidas pela IA, 55% dos participantes situaram suas avaliações entre os níveis 4 e 5 da escala, indicando confiança moderada nas ferramentas, embora nenhum tenha atribuído a nota máxima, o que sugere espaço para aprimoramento dos sistemas utilizados. Em

contrapartida, o aumento de produtividade desponta como o indicador mais expressivo, com 87% das respostas concentradas nos níveis 4 e 5, demonstrando que a IA tem contribuído diretamente para o ganho de eficiência nas atividades contábeis.

A percepção de redução de erros e retrabalhos também é relevante: 74% dos respondentes posicionaram-se entre os níveis 4 e 5, revelando que a automação tem minimizado falhas humanas e melhorado a precisão dos processos. Resultados semelhantes são observados no cumprimento de prazos com previsibilidade, em que 70% dos participantes reconhecem avanços concretos no controle temporal das tarefas.

Outro destaque é a melhoria da qualidade analítica e geração de insights, apontada por 83% dos respondentes nos níveis mais altos da escala, evidenciando o potencial da IA para apoiar análises complexas e decisões estratégicas. Da mesma forma, indicadores como melhoria do atendimento e da experiência do cliente (83% nos níveis mais altos) e padronização de processos (78% nos níveis mais altos) reforçam o papel da IA como instrumento de consistência e integração nas operações.

Por fim, variáveis relacionadas à vantagem competitiva (87% nos níveis mais altos), redução de custos operacionais (78%) e gestão de riscos e conformidade (61%) confirmam que as organizações percebem a IA não apenas como uma ferramenta de automação, mas como um agente estratégico de transformação, capaz de elevar a qualidade, a previsibilidade e a competitividade do ambiente contábil.

4.4 CENÁRIO DA APLICAÇÃO DA IA

A análise das respostas dos 23 associados do SINDICONT revela um cenário de adoção gradual, porém estratégica da IA na contabilidade. Dos entrevistados, aproximadamente 18 profissionais afirmaram utilizar IA em algum processo operacional ou gerencial. A principal aplicação observada está nos relatórios gerenciais, *business intelligence* e indicadores, mencionada por 10 entrevistados, o que demonstra uma tendência clara de uso da tecnologia como suporte à análise de dados e tomada de decisão. Esse movimento reflete uma maturidade crescente na integração da IA à contabilidade analítica, evidenciando a busca por eficiência e insights estratégicos.

Outro eixo relevante é o planejamento tributário e as análises avançadas, apontado por 8 participantes. Essa utilização sugere que as empresas estão ampliando o papel da IA para além do operacional, aplicando-a em atividades de natureza consultiva e estratégica. Essa prática potencializa a precisão das simulações fiscais e otimiza a gestão tributária, sobretudo entre os sócios de escritórios com mais de 15 anos de experiência, que demonstram maior propensão à inovação.

Além disso, o atendimento e relacionamento com clientes também se destacam, sendo mencionados por 9 entrevistados. Essa vertente demonstra o uso da IA como ferramenta de automação de comunicações e melhoria da experiência do cliente, reforçando a digitalização da interação entre escritório e contratante. Tal aplicação consolida a IA como aliada na personalização de serviços, fortalecendo o vínculo entre o profissional contábil e o cliente em um ambiente de crescente exigência por respostas rápidas e assertivas.

Por fim, observa-se que a gestão documental e os processos de escrituração também absorvem de forma consistente o uso da IA. Seis entrevistados indicaram empregar soluções de automação em tarefas como entrada, extração e classificação de documentos, otimizando rotinas repetitivas e reduzindo erros. Em síntese, o

panorama evidencia que a IA está se consolidando como pilar de modernização e competitividade na contabilidade, ainda que sua adoção varie conforme o porte das empresas e o nível hierárquico dos profissionais — sendo mais intensa entre gestores e sócios de escritórios com estrutura enxuta e foco consultivo.

A leitura das respostas evidencia que a Inteligência Artificial tem se tornado um ativo de produtividade e precisão na rotina contábil dos profissionais. Entre os 23 entrevistados, cerca de 17 declararam perceber valor concreto na IA, especialmente na automação de tarefas e otimização do tempo.

Por outro lado, observa-se que uma minoria (5 entrevistados) ainda não utiliza efetivamente a IA, embora demonstrem consciência de seu potencial. Em suma, o conjunto das respostas aponta para um amadurecimento progressivo do uso da IA na contabilidade, transitando da automação de processos operacionais para a inteligência analítica e consultiva, reafirmando a tecnologia como vetor de transformação e diferencial competitivo no setor contábil.

4.5 PROJEÇÃO DE ADOÇÃO E EXPANSÃO

Ao analisar as respostas fornecidas à questão 29 do questionário, observa-se que o panorama futuro se mostra otimista. A intenção de adoção ou expansão do uso da IA nos próximos 12 meses é significativa: 74% dos respondentes atribuíram notas entre 4 e 5, o que demonstra que, mesmo diante de limitações técnicas atuais, existe forte disposição em incorporar soluções inteligentes às rotinas contábeis e gerenciais.

Compreender as barreiras que limitam a adoção e a expansão da IA é essencial para avaliar o nível de maturidade digital das empresas e os desafios que ainda precisam ser superados para a integração efetiva da tecnologia às práticas contábeis. Nesse sentido, o Quadro 3 apresenta os principais obstáculos identificados pelos respondentes em relação à implementação e ao avanço do uso dessa tecnologia no contexto organizacional.

Quadro 3: Barreiras para adoção da IA

Barreiras para adoção	Representatividade
Resistência cultural/gestão da mudança	22%
Integrações com ERPs/sistemas	20%
Custos/licenças	17%
Competências/treinamento da equipe	13%
Falta de infraestrutura	7%
Falta de casos de uso claros/ROI comprovado	7%
Qualidade/maturidade dos dados	5%
Suporte de fornecedores	5%
Conformidade ética e privacidade	3%
Não barreiras para a IA em nossa empresa.	2%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise do quadro revela que os principais entraves à adoção da Inteligência Artificial no ambiente contábil concentram-se em aspectos culturais, tecnológicos e financeiros. A resistência à mudança lidera com 22%, evidenciando que o fator humano ainda é o maior obstáculo à transformação digital, refletindo a dificuldade de adaptação a novas práticas e à reconfiguração de processos tradicionais. Em seguida,

aparecem as integrações com sistemas e ERPs (20%) e os custos de licenças (17%), indicando que limitações estruturais e orçamentárias também comprometem o avanço tecnológico.

Questões relacionadas à capacitação profissional (13%) e à infraestrutura (7%) reforçam a necessidade de investimentos em treinamento e modernização dos ambientes corporativos. Já a falta de casos de uso claros ou ROI comprovado (7%) aponta para a incerteza quanto ao retorno financeiro e à aplicabilidade prática das soluções de IA. Barreiras secundárias, como qualidade dos dados (5%), suporte de fornecedores (5%) e conformidade ética e privacidade (3%), embora menos expressivas, destacam preocupações relevantes com a governança da informação e o cumprimento da LGPD.

Por fim, apenas 2% dos respondentes afirmaram não identificar barreiras, o que evidencia que a maioria das organizações ainda enfrenta desafios concretos de maturidade digital, exigindo esforços coordenados entre gestão, tecnologia e capacitação humana para viabilizar a adoção plena da Inteligência Artificial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, ao investigar o cenário da Inteligência Artificial (IA) aplicada à Contabilidade Gerencial no Brasil sob a ótica dos profissionais do setor, cumpriu com o seu propósito de lançar luz sobre o nível de prontidão e o conhecimento da classe contábil diante desta iminente revolução tecnológica. A questão norteadora, se os profissionais contábeis possuem o conhecimento necessário para a implementação de ferramentas de Inteligência Artificial em seus empreendimentos e para compreender seu potencial de uso, demonstrou ter uma resposta multifacetada, conforme as evidências coletadas.

Em atendimento ao objetivo geral, a pesquisa de abordagem mista, realizada por meio de um levantamento junto a 23 profissionais associados ao SINDICONT, confirmou a intensa adoção da IA, mas evidenciou um foco majoritário na eficiência operacional em detrimento da aplicação estratégica. Os resultados demonstraram que a IA está consolidada nas tarefas de rotina, como a captura, classificação e conciliação automática de documentos, o que atesta a sua capacidade de otimizar processos e reduzir erros, cumprindo o papel de automação (RPA) na base da pirâmide contábil.

No entanto, a investigação revelou a existência de uma lacuna entre o potencial da IA e sua plena utilização para fins consultivos e preditivos. Embora a maioria dos entrevistados reconheça os benefícios da IA, como a melhoria da qualidade analítica e a capacidade de oferecer insights mais profundos, as aplicações voltadas ao planejamento tributário otimizado e à sugestão de cenários financeiros (que fortalecem a contabilidade gerencial) ainda apresentam uma taxa de adesão inferior às ferramentas de automação pura.

Adicionalmente, o estudo identificou que a principal barreira para a expansão do uso da IA não é de natureza tecnológica ou financeira, mas sim cultural e de processo. A resistência à mudança, associada às dificuldades de integração da IA com os sistemas ERP existentes, demonstrou ser o maior entrave. Tal achado reforça a tese de que a transformação digital na contabilidade exige não apenas investimento em software, mas, fundamentalmente, uma mudança de mentalidade e a qualificação contínua do capital humano para que o contador migre da função de processador para a de estrategista de dados.

Dessa forma, a resposta à questão norteadora é que, embora os profissionais contábeis demonstrem familiaridade e um conhecimento prático básico sobre as aplicações da IA, o grau de preparo para a utilização estratégica e gerencial ainda precisa ser aprofundado, exigindo ações concretas de capacitação por parte das empresas e dos órgãos de classe.

Recomenda-se que pesquisas futuras ampliem a amostra, incluam outras regiões e segmentos empresariais e adotem métodos quantitativos complementares que permitam mensurar o impacto econômico da IA nas práticas contábeis. Além disso, sugere-se aprofundar o estudo sobre aspectos éticos, governança de dados e uso responsável da tecnologia, temas que se mostram cada vez mais relevantes no contexto digital.

Desta forma, para estudos futuros, recomenda-se algumas trilhas de investigação: a) Realizar estudos de caso aprofundados em empresas que já implementaram a IA na Contabilidade Gerencial, analisando o impacto real na performance, na alocação de tempo e na reorganização dos departamentos; b) Avaliar a eficácia de diferentes programas de capacitação em Ciência de Dados e IA voltados especificamente para profissionais contábeis; e c) Investigar as implicações éticas e legais do uso de algoritmos de IA na auditoria e *compliance* no contexto regulatório brasileiro, especialmente no que tange à responsabilidade profissional.

Portanto, conclui-se que a Inteligência Artificial não é uma ameaça à Contabilidade, mas sim um catalisador para a sua evolução. O profissional contábil do futuro não é o que resiste à tecnologia, mas sim o que a domina para se libertar das tarefas operacionais e assumir uma postura consultiva e analítica. Cabe, portanto, à classe contábil compreender que o futuro da profissão dependerá menos da execução manual e mais da capacidade de interpretar, integrar e agregar valor às informações, virtude que, embora potencializada pela tecnologia, permanece essencialmente humana.

REFERÊNCIAS

ALVES, Sheyla Raquel de Araújo; CRUZ, Vera Lúcia; JÚNIOR, Luiz Antônio Felix; CUNHA, Anderson Gois Marques; SILVA, Vitória Cássia Oliveira Gomes da. **Princípios globais de contabilidade gerencial: um estudo sobre a ótica dos gestores e profissionais da área.** Escola de Administração e Negócios da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2025. Disponível em: <https://shre.ink/oalE>. Acesso em: 18 out. 2025.

BUENO, José de França. **Métodos quantitativos, qualitativos e mistos de pesquisa.** 1. ed. [S.l.]: EduCAPES, 2020. Disponível em: <https://shre.ink/Mnwr>.

CAMILO, Eduardo Gonçalves; SILVA, Clesiomar Rezende. **O uso da Contabilidade Gerencial para auxílio no processo decisório.** Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-Reiva, 2020. Disponível em: <https://shre.ink/Mm4G>. Acesso em: 25 abr. 2025.

CHUKWUANI, Victoria Nnenna; EGIYI, Modesta Amaka. **Automation of Accounting Processes: Impact of Artificial Intelligence.** International Journal Of Research And

Innovation In Social Science, 2020. Disponível em: <https://shre.ink/Mm4e>. Acesso em: 12 abr. 2025.

COSENZA, José Paulo; ROCCHI, Carlos Antonio De. **Evolução da escrituração contábil: Desenvolvimento e utilização do sistema ficha tríplice no Brasil**. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ. Rio de Janeiro. v. 19, n.1, p. 4-23, 2014. Disponível em: <https://encr.pw/8NLze>. Acesso em: 25 abr. 2025.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2017.

DANTAS, Caio Cesar de Carvalho. **A influência da Quarta Revolução Industrial no exercício do Profissional Contábil**. 2020.

DE SOUZA, Palmira Leão; ALONSO, Angela Zechinelli; MOREIRA, Andrezza; TASSO, Carla Cristina; DOS SANTOS, Ticiane Lima. **Inteligência artificial e contabilidade: uma aliança estratégica para o futuro profissional no brasil**. Revista Contemporânea, v. 3, n. 9, p. 14928–14951, 2023. Disponível em: <https://shre.ink/Mm4d>. Acesso em: 09 mar. 2025.

FERNANDES, Filipe Carvalho de Abreu; SALLES, Anna Allicy Câmara da Silva Fernandes; FERNANDES, Álvaro Felipe Câmara da Silva; FERNANDES, João Ricardo Salles Pinheiro. **A contabilidade digital e o impacto da tecnologia no profissional contábil**. Aurum Revista Multidisciplinar, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 14–27, 2025.

GALIANA, L. Inglada; GUDINO, L. Corral; GONZÁLEZ, P. Miramontes. **Ética e inteligência artificial**. Revista Clínica Española, v. 224, n. 3, p. 178-186, 2024. Disponível em: <https://shre.ink/ocHO>. Acesso em: 08 nov. 2025.

GIL, Antônio Carlo. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://shre.ink/MnJS>.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://shre.ink/MnO6>.

GOMES, Dennis dos Santos. **Inteligência Artificial: conceitos e aplicações**. Revista Olhar Científico, v. 1, n. 2, p. 234-246, 2010. Disponível em: Acesso em: <https://shre.ink/Mm4Q>. Acesso em: 09 nov. 2025.

GOMES, Gabriele Gil et al. **Ferramentas computacionais e inteligência artificial (IA): um estudo nos escritórios de contabilidade no estado de Santa Catarina**. 2024. Disponível em: <https://shre.ink/ocHF>. Acesso em: 06 nov. 2025.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2021.

JESUS, Judah Ben Hur Soares de. **A evolução da contabilidade através da sua história e as principais escolas que doutrinam o pensamento contábil**. RGSN -

Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 4-26, out. 2018. Disponível em: <https://shre.ink/Mm41>. Acesso em: 22 abr. 2025.

KRUSKOPF, Shawnie et al. **Digital Accounting: Opportunities, Threats and the Human Factor**. Journal of Finance and Risk Perspectives, 2019. Disponível em: <https://shre.ink/MmY4>. Acesso em: 12 mar. 2025.

MACEDO, Flávia Tamires Nascimento de. **Transformações digitais e os novos desafios da profissão contábil: oportunidade ou ameaça?** 2020. Disponível em: <https://shre.ink/ochL>. Acesso em: 09 nov. 2025.

MEDEIROS, Luciano Frontino de. **Inteligência Artificial Aplicada**. Centro Universitário Internacional, 2019. Disponível em: <https://shre.ink/MpGq>. Acesso em: 27 abr. 2025.

MERLUGO, William Zilli; CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad; PINHEIRO, Alan Bandeira. **Transformação digital na contabilidade: os contadores estão preparados?**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 180-196, jan./mar. 2021.

OLIVEIRA, Cássia de; AVELAR, Ewerton Alex. **A era dos algoritmos de inteligência artificial no controle gerencial**. RMC, Revista Mineira de Contabilidade, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc>. Acesso em: 09 mar. 2025.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 2010.

REZENDE, João Paulo Machado. **Análise da produção de artigo científico acerca da inteligência artificial aplicada à contabilidade**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2024.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: método e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUSSEL, Stuart; NORVIG, Peter. **Inteligência Artificial**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campos, 2004. Disponível em: <https://shre.ink/MmYN>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SÁ, Antonio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, Emilaine Kullman dos; KONZEN, Juliano. **A percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a contabilidade digital**. Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis, v. 9, n. 2, p. 101-130, 2020. Disponível em: <https://shre.ink/MmYF>. Acesso em: 26 abr. 2025.

SCHWINDT, Marcela Chagas de Souza; COSTA, Simone Alves. **Os principais Impactos da Inteligência Artificial na Contabilidade Gerencial**. 18º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://shre.ink/MmYZ>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SILVA, Gustavo Oliveira; FERREIRA, Luan Aron dos Santos; FERREIRA, Tatiane Fernandes; HENRIQUE, Marcelo Rabelo; SILVA, Sandro Braz. **O impacto da tecnologia na profissão contábil sob perspectivas de pessoas com formação e/ou experiência profissional na área.** Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, 2020. Disponível em: <https://shre.ink/MmYG>. Acesso em: 09 mar. 2025.

SILVA, Misal Marcos; RIBASKI, Nayara Guetten. **A revolução da inteligência artificial nas finanças e controladoria: um novo paradigma de inovação.** Journal of Media Critiques, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17349/jmcv8n22-002>. Acesso em: 25 fev. 2025.

Anexo A

Anexo A Questões contidas no questionário

Nº	Questão
1	Gênero
2	Qual seu cargo dentro da sua empresa?
3	Tempo de atuação na área:
4	Porte da empresa onde trabalha (número de colaboradores)
5	Quais suas principais áreas de atuação? (marque até 3)
6	Quais os principais ERPs/sistemas/ferramentas contábeis utilizados na sua empresa?
7	Há equipe ou terceirização de TI?
8	Há responsável por dados/privacidade (DPO/Data Steward)?
9	Qual sua familiaridade geral com tecnologia digital?
10	Você utiliza atualmente alguma ferramenta de IA na rotina?
11	Em quais processos a IA é utilizada hoje? (marque todos os que se aplicam)
12	Com que frequência você utiliza a IA?
13	Qual sua percepção de acurácia/qualidade das respostas de IA que você usa
14	Quais as principais tarefas em que a IA já gera valor no seu dia a dia?
15	Aumento de produtividade
16	Redução de erros e retrabalhos
17	Cumprimento de prazos com mais previsibilidade
18	Melhoria da qualidade analítica e insights
19	Melhoria do atendimento e da experiência do cliente
20	Padronização de processos
21	Vantagem competitiva e diferenciação
22	Redução de custos operacionais
23	Melhor gestão de riscos e conformidade
24	Quais benefícios já foram efetivamente observados em sua prática?
25	Quais as principais barreiras para adoção ou expansão do uso de IA?
26	A sua empresa possui treinamentos em IA realizados nos últimos 12 meses?
27	A sua empresa possui política de uso responsável de IA?
28	Qual a capacidade técnica da equipe para IA hoje?
29	Qual a probabilidade de adotar/expandir IA nos próximos 12 meses?
30	Quais as prioridades de ação?
31	Quais as tarefas que você mais deseja automatizar com IA nos próximos 12 meses?
32	Quais seus principais receios quanto a adoção?

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).